

As Jornadas de Investigação Científica chegaram ao fim. Uma conclusão ressalta: os investigadores chegaram a acordo para o lançamento de um programa que dinamize os principais ramos da ciência em Portugal. E se o dinheiro é pouco, a juventude é muita.

JUVENTUDE É A FORÇA DA CIÊNCIA PORTUGUESA

QUASE todos os investigadores portugueses se doutoraram nos últimos 15 anos. Daí a circunstância de a juventude ser a força da nossa ciência. Este aspecto foi sublinhado por Mariano Gago, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica, ao falar na sessão de encerramento das Jornadas de Reflexão sobre o futuro do sector. A referida sessão foi presidida pelo primeiro-ministro Cavaco Silva.

Jean Pierre Contzen, responsável pela investigação científica a nível da CEE, disse que o grande problema, ao nível dos Doze, não é a burocracia, mas os grandes prazos com que, devido a razões políticas, são tomadas as decisões na área da ciência europeia.

Mariano Gago sublinhou que o nível de recursos afectos à investigação científica continua a situar Portugal na cauda da

Europa. Por seu turno, o primeiro-ministro reconheceu que é preciso investir muito mais na ciência.

O presidente da Junta de Investigação Científica sublinhou, ao fazer o balanço das Jornadas, que pela primeira vez os cientistas e tecnólogos se conseguiram unir em torno de programas eficazes de acção capazes de mudar a face do País. «É esta grande mudança nacional que vai permitir romper com

anos de dispersão de esforços, de bloqueio e de incultura, e resgatar o esforço dos que, em condições adversas, mantiveram viva a chama do ideal científico e da capacidade inovadora e formaram nesses valores muitos dos cientistas de hoje» — referiu.

Mariano Gago disse que é desde já possível arrancar com programas coerentes de dinamização das principais áreas da ciência portuguesa.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigação Científica - (Jornadas)

